



Atos quinzenais com rodízio entre sede Petros e EDISEN. Venha participar!

Na luta incansável dos petroleiros pela cobrança do pagamento da dívida da Petrobrás com a Petros para dar fim aos PEDs, que atingem principalmente o poder aquisitivo dos aposentados, o Sindipetro-RJ mantém Atos quinzenais



Os atos, agora em 2026, passaram a acontecer em rodízio de local, entre a sede da Petrobrás (EDISEN) e a sede da PETROS.

No dia 27/01, ocorreu o Ato em frente à sede da Petros no edifício Porto Brasilis, no Centro do Rio. É lamentável que a administração do Edifício não tenha permitido o uso dos banheiros do prédio pelos aposentados presentes no Ato. Cabe lembrar que o Porto Brasilis é de propriedade da Fundação Petros.

As falas enfatizaram a necessidade da Petrobrás pagar sua dívida com a Petros plano PPSP 1 - BD para colocar um fim nos

PEDs, chamados de “assassinos”, que estão afetando milhares de petroleiros aposentados e ativos; criticaram o ACT 2025-2027 que não recuperou as perdas e também se manifestaram contra a migração para um novo Plano CD, conforme foi anunciado pela Comissão Quadripartite (envolvendo representantes da Petrobrás, da Petros, da SEST, da PREVIC e entidades de trabalhadores e aposentados). **Veja documento na página 4.**

Agora, a pressão continua para que uma solução seja dada, principalmente, para os participantes do PPSP1 - Repactuados e Não-repactuados.

INFORME JURÍDICO Imposto de Renda

PETROS - O setor Jurídico do Sindipetro-RJ está recebendo documentação daqueles que pretendem encaminhar ações individuais com objetivo de obter devolução da cobrança sobre a contribuição extraordinária dos PEDs no Imposto de Renda (IRPF). Entre em contato através do e-mail juridico@sindipetro.org.br.

DOENÇA GRAVE - No 1º Seminário de Aposentados e Pensionistas do Sindipetro-RJ (nov/2025), o Jurídico informou que já está atendendo aposentados e pensionistas que queiram solicitar isenção de Imposto de Renda, conforme a Lei 7.713/88. Escaneie o QR-Code para saber quem pode e quais os documentos necessários. Os(as) interessados(as) devem entrar em contato com o Sindipetro-RJ presencialmente ou pelo e-mail juridico@sindipetro.org.br.



**Aposentados não desistem:
“Petrobrás, pague sua dívida com a Petros!”**

Sindipetro-RJ promoveu Confraternização pelo Dia Nacional do Aposentado

Além de ser para celebrar a data, 24/01, num momento de descontração e de reencontros junto com os valiosos aposentados que construíram a Petrobrás ao longo de décadas, o encontro, realizado no dia 23/01, no Club Municipal, na Tijuca, também serviu para renovar a importância de lutas que necessitam ser abraçadas por toda a categoria petroleira como a cobrança do pagamento da dívida da Petrobrás com a Petros para dar fim aos PEDs.

Ao som dançante da Banda Aeroporto, o encontro mostrou que além da mobilização em defesa de seus direitos, os aposentados e pensionistas, associados ao Sindipetro-RJ, têm muita energia para confraternizar e celebrar a luta do ano que passou e de mais um novo tempo que chega.

“Sempre é importante os associados estarem unidos. Essa confraternização tem esse objetivo de rever os amigos e ex-colegas de trabalho. Então, acabamos encontrando amigos que não vemos há muitos anos. Além disso, esse encontro tem um significado importante que é a comemoração do Dia Nacional dos Aposentados (24/01), instituído pela Lei 6.926/81, mostrando que

tem sim um fundo político que é, sobretudo, na defesa da nossa Previdência Pública”, disse Roberto Ribeiro, diretor do Sindipetro-RJ e da FNP.

Roberto Ribeiro criticou o ACT 2025/2027 da Petrobrás que não recuperou as perdas econômicas. Por exemplo, o estudo do IBEPS, encomendado pela Secretaria de Aposentados da FNP, identificou um valor de pelo menos 4% de defasagem em relação ao IPCA para não-repactuados e também para ativos no período 2019-2020 e perdas acumuladas em 44,55% para os não-repactuados e em 38,99% para os repactuados. Ele também criticou as dívidas que se acumulam ao longo dos anos na APS (antiga AMS) e na Petros. “Seguiremos exigindo que a Petrobrás pague suas dívidas para com a Petros para dar um fim aos PEDs”, enfatizou.

Aposentados em luta

Os diretores do Sindipetro-RJ, Ana Paula Baião e Igor Mendes, fizeram falas em nome do Sindicato, saudando os aposentados e pensionistas associados.

“É um orgulho fazer parte dessa categoria que tem como histórico as lutas, greves e a defesa, principalmente, da Petrobrás 100% estatal, sob o controle dos

trabalhadores. Atualmente, essa é a maior riqueza do povo brasileiro que foi construída por vocês aposentados da Petrobrás”, disse Ana Paula Baião em sua saudação.

“Não podemos esquecer o papel importante que aposentados e pensionistas cumpriram na última greve histórica da Petrobrás no final de 2025, quando ficaram acampados em vigília no edifício sede da Petrobrás, EDISEN, durante 13 dias (de 11 a 23/12). Vocês fizeram e fazem a diferença!”, pontuou o diretor Igor Mendes.

A festa homenageou aniversariantes do mês de Janeiro, com destaque para o aposentado e ex-diretor do Sindipetro-RJ, Reinhold Schopke, que completou 93 anos; e os diretores Antônio Furtado, 80 anos; e Roberto Ribeiro, 78 anos.

Ainda na confraternização foi sorteado o consumo gratuito de um “Café Colonial” para cinco pessoas com um acompanhante, na Confeitaria Manon, em parceria com o tradicional estabelecimento que fica localizado na Rua do Ouvidor, Centro do Rio; e também foram distribuídos copos térmicos de brinde.



A primeira Reunião Mensal de 2026

No dia 06/01, o Sindipetro-RJ promoveu no salão de convenções do hotel Atlântico Prime, Centro do Rio, o primeiro encontro dos aposentados de 2026



No balanço, sobre a Greve Histórica que ocorreu em dezembro, ressaltou-se a garra dos aposentados e pensionistas que promoveram vigília, em frente ao EDISEN, enfrentando o calor do Verão carioca e também dias de fortes chuvas e ventos gelados entre os dias 11 e 23/12.

Os diretores do Sindipetro-RJ, André Buca, Eduardo Henrique e Igor Mendes passaram informes sobre a Greve Petroleira que transcorreu entre os dias 15 e 30/12/2025, fazendo um balanço do movimento. Foram destacadas as atuações da FNP, e sobretudo do Sindipetro-RJ na vanguarda das mobilizações. E houve críticas à FUP, que abandonou a pauta do fim dos PEDs e o pagamento da dívida da Petrobrás com a Petros.

Os diretores do Sindipetro-RJ acrescentaram que, mais uma vez, a FUP esvaziou uma Greve Nacional Petroleira, indo contra a continuidade do movimento paredista e até contra o que algumas de suas bases queriam, negligenciando a pauta dos aposentados, que mais uma vez não foi atendida, e acreditando no compromisso da Direção da Petrobrás de que vai analisar a pauta dos aposentados.

Mas, o ataque mais evidente da Direção da Petrobrás foi o de aplicar reajuste na Remuneração Mínima de Nível e Regime (RMNR), concedida somente aos ativos, prejudicando mais uma vez os aposentados.

Os diretores do Sindicato também criticaram a Direção da Petrobrás por ter judicializado a

greve, impetrando liminares no Tribunal Superior do Trabalho (TST), impondo muitas diárias por conta dos dias parados. Método com claro objetivo de afrontar os sindicatos e promover a descontinuidade da greve.

O conselheiro fiscal da Petros e do Sindipetro-RJ, Silvio Sinedino indicou a necessidade da formação de oposições mais ativas nas bases da FUP, e fazer a disputa nos sindicatos.

Ao final da reunião, foi aprovada a Ata da Reunião realizada em dezembro de 2025. Consulte:



Funcionamento do Núcleo 4 - Secretaria de Aposentados

Sede Rio: 2ª a 6ª, 10 às 16h, na Av. Passos, 34 - Centro. Telefone direto: (21) 3034-7302; WhatsApp: (21) 96703-5580.

Subsede Angra dos Reis: 2ª a 6ª, 10h às 16h, na Rua Itassucê, 157 - Jacuecanga - WhatsApp: (21) 99963-2012.

Nesta edição, reproduzimos Declaração de Aposentados na direção do Sindipetro-RJ.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES APOSENTADOS ABAIXO-ASSINADOS DO SINDIPETRO-RJ

Nós, aposentados membros da atual Diretoria do Sindipetro-RJ, filiado à FNP, tendo em vista as informações veiculadas nas bases de São José dos Campos e Campinas sobre os impedimentos da Petrobrás em realizar aporte financeiro para o PPSP sem a devida contribuição paritária dos participantes, só podendo realizar tais aportes para um plano novo, o que implicaria em uma migração entre planos de naturezas diferentes (de Benefício Definido para Contribuição Definida ou Contribuição Variável);

Além disso, nessa negociação teremos que abrir mão das ações judiciais que justamente fazem a cobrança dessa dívida, que não foram os participantes seus causadores;

Estamos fazendo uma declaração posicional: a de que não concordamos com a proposta informada, nas duas bases citadas, pela Caravana Nacional da Informação.

As soluções apresentadas pelo GT paritário não contemplam as nossas expectativas.

Esse posicionamento deu-se após estarmos reunidos com os nossos conselheiros eleitos pela categoria, Silvio Sinedino (Fiscal) e Vinícius Camargo (Deliberativo).

E após contemplarmos suas ponderações, pudemos elencar questões que não estão sendo devidamente esclarecidas pelo GT:

1. Não existe uma Proposta oficial da patrocinadora sobre a qual possamos nos debruçar para analisarmos prós e contras de uma possível migração de um plano BD para um plano CD ou CV, ou mesmo um CD turbinado, como vem sendo citado. Então, tudo não passa (ainda) de especulações;

2. Nosso dever como dirigentes representantes da categoria é subsidiar nossos associados com TODAS as informações possíveis, pois sabemos da importância de se fazer uma boa opção. Caso seja feita uma proposta de migração, será uma escolha definitiva, coletiva ou individual, e, certa mente, trará consequências;

3. Lembramos que no passado, quando foi implantada a repactuação, todas as informações davam conta de que, ao repactuar, o participante

nunca pagaria equacionamento de déficits. O futuro demonstrou o contrário. Atualmente, TODOS sofrem pagando equacionamentos de déficits;

4. As dívidas da Petrobrás com os PPSPs já foram periciadas judicialmente na ACP da 18ª Vara Federal do RJ e, mesmo depois da parte acertada no AOR, montam, corrigidas só pelo IPCA, em mais de R\$ 20 bilhões. Sem falar nos maus investimentos como Norte Energia (Belo Monte) aprovados no CA da Petros com voto Minerva da Petrobrás e pelos quais deve ser responsabilizada. Isso confirma que estamos pagamento PEDs que são na realidade da Petrobrás;

5. Lembrar que o processo proposto é de uma migração e não uma repactuação. Na repactuação, o associado permanece no plano original e repactua cláusulas do contrato. Na migração, o associado muda totalmente de plano, abrindo mão da natureza do plano anterior. É um plano novo; e

6. Não pode deixar de ser lembrado que a quebra de mutualismo representada pela migração sempre trará um prejuízo para os que vão ficar no Plano original e que não podem ser prejudicados.

Assim sendo, nós abaixo-assinados, na condição de aposentados e diretores do Sindipetro-RJ não concordamos com qualquer tipo de migração de plano BD para qualquer outra natureza de plano. Somos favoráveis e incentivamos que a Petrobrás não só mantenha o atual plano BD e suas subdivisões, mas que também pague as suas dívidas (já comprovadas) para com o PPSP, uma vez que não existe paridade para quitação de dívidas da patrocinadora com o Fundo Petros.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2025.

**Antônio Furtado,
Clarisse Menezes,
Fernando Moraes,
Enaldo Barcellos,
Haroldo Ferreira,
Iêda Cereijo,
Jorge Rosa e
Roberto Ribeiro.**